

Apresentação do volume 24, número 2 (2023):

Estudos Linguísticos e Filológicos

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda¹
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Silvana Silva Farias de Araújo²
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Em seu volume 24, número 2, dedicado aos estudos linguísticos e filológicos, a Revista A Cor das Letras brinda seus leitores com dezoito textos, sendo quinze artigos e duas resenhas. Os textos versam sobre temas atuais, relacionados aos estudos linguísticos ou filológicos, que ilustram, de maneira exemplar, a diversidade teórico-metodológica dessas duas áreas dos estudos da linguagem.

No primeiro artigo, intitulado “O discurso da mineração sustentável: uma análise sobre uma propaganda da BAMIN (2021)”, de autoria de Andréia Muniz Lisboa, Paula Ramos Ghiraldelli e Thiago Barbosa Soares, os autores identificam os mecanismos discursivos que sustentam o discurso da mineração sustentável como fator de desenvolvimento econômico, carro chefe da propaganda audiovisual da empresa Bahia Mineração Ltda (BAMIN), produzida em 2021. O aporte teórico-metodológico da pesquisa ancorou-se no campo de saber Análise do Discurso (AD). Entendendo que a análise discursiva não se realiza de forma sistemática pela separação estável entre teoria e metodologia, os autores enfatizam que o discurso da mineração a seco, como grande potencial econômico e de segurança ambiental, aforiza os silenciamentos a respeito dos impactos socioambientais sobre os quais as condições da propaganda emergem, colocando em xeque as tais práticas que se dizem sustentáveis.

No segundo artigo, intitulado “Elementos para uma análise grafemática de tempos pretéritos: uma experiência metodológica aplicada a um manuscrito oitocentista”, de autoria de Adilson Silva, é apresentada uma experiência metodológica, pautada no estudo grafemático da representação dos fonemas /z/, /s/ e /ʃ/, a partir da edição semidiplomática do Livro de Razão do Campo Seco, manuscrito produzido entre 1794 e 1838, por três pessoas da família Pinheiro Canguçu (Antônio Pinheiro Pinto, Inocêncio José Pinheiro Pinto e Miguel Joaquim de Castro Mirante), em Bom Jesus dos Meiras, atual cidade de Brumado. Após descrever o manuscrito, o autor demonstra como o conhecimento da história da ortografia portuguesa e o conjunto de evidências

¹Professora Plena do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: marianafagundes@uefs.br.

²Professora Plena do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: silvanaaraujo@uefs.br.

metalinguísticas da época do documento, além da identificação do grau de escolarização dos scriptores, são fatores essenciais para a análise grafemática de tempos pretéritos.

No terceiro artigo, intitulado “O rotacismo na fala de crianças de Santo Amaro – Bahia”, de autoria de Eliana Muniz, Shirley Freitas e Manuele Bandeira, são apresentados resultados da análise do rotacismo na fala de crianças em processo de alfabetização, tendo sido investigado se as ocorrências possuem uma regularidade quanto a aspectos linguísticos e sociais. A pesquisa mostrou a ocorrência do fenômeno, principalmente em contexto de onset complexo em palavras como plástico e bicicleta e, sobretudo, nos testes de nomeação, o que parece indicar a influência da grafia no rotacismo.

No quarto artigo, intitulado “O papel das redes sociais na melhoria de políticas públicas de inclusão no ensino superior: um breve estudo sobre o engajamento e as opiniões dos usuários no Twitter”, de autoria de George França, Fábio Junior Alves e Maria S. P. Filha, é analisado o potencial das redes sociais para o aprimoramento de políticas públicas de inclusão no ensino superior brasileiro, a partir de postagens no Twitter sobre o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), ação do Ministério da Educação (MEC). A análise dos dados, coletados durante os primeiros dias de inscrição no processo seletivo do Sisu do primeiro semestre de 2023, demonstra a relevância do tema no Twitter e o amplo engajamento que ele enseja para além do território nacional.

No quinto artigo, “A competição de gramática(s) em José de Alencar”, de autoria de Williane Corôa e Paulo Ângelo Araújo-Adriano, os autores abordam a influência do gênero textual nos resultados diacrônicos, argumentando que diferentes gêneros textuais podem moldar a gramática utilizada pelos autores, refletindo diferenças entre a língua escrita e a língua falada, em um processo de Competição de Gramáticas (Kroch, 1989). O objetivo da pesquisa foi investigar a relação entre o gênero textual e a gramática internalizada de um mesmo autor. Para isso, foram analisadas a expressão do Tempo presente (forma analítica estar + gerúndio versus forma sintética) e a posição do clítico com o verbo em primeira posição (próclise versus ênclise), em dois textos de José de Alencar, um romance e um texto teatral, a fim de verificar se os gêneros influenciam o uso gramatical.

No sexto artigo, intitulado “Análise paleográfica e sócio-histórica de um manuscrito seiscentista brasileiro: a história dos Terços de Homens Pretos e Pardos”, os autores Izaías Araújo das Neves Paschoal, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Aícia Duhá Lose apresentam uma análise paleográfica da mão do scriptor, com o propósito de atestar a sua autoria nos documentos estudados e conferir veracidade à escrita e a futuros estudos, linguísticos ou não, possibilitados pelo corpus analisado. Assim, com base em Acioli (1994); Saez e Castillo (1996); Petrucci (2003) e Jesus (2021), foi definida a noção de Paleografia e, então, construído o material de análise: um quadro escriptográfico com base na caligrafia do scriptor. O resultado atesta que os documentos são autógrafos e abrem margem para questionar como um homem negro dos seiscentos dominou as letras. É importante destacar que os dois manuscritos analisados, certidões, são parte de um corpus maior, o Acervo dos Terços de Homens Pretos e Pardos (ATHPP), organizado e editado semidiplomaticamente.

No sétimo artigo, intitulado “O ‘caminho de Santiago’ e a ‘Via Láctea’: uma análise lexical sobre a denominação de um fenômeno do céu”, de autoria de Greize Alves da Silva e Jerônima Rodrigues da Silva, é feito um levantamento lexical das variantes coletadas para o questionamento de número 023: designações para a galáxia, coletadas pelo Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Tocantins (ALITTETO) (Silva, 2018), junto a 96 informantes. Os resultados evidenciaram que a forma predominante ‘Caminho de Santiago’ rememora a nomeação vinculada ao universo católico, procedente de tradição ibérica, e que o fator diatópico não foi preponderante nos dados, tendo a variável diageracional fornecido indicativos de que as designações ligadas ao mundo celeste estão em vias de desaparecimento.

No oitavo artigo, intitulado “Paisagem linguística em um contexto multilíngue: estudo de caso em Miranda Do Douro (Portugal)”, de autoria de José Genival Bezerra Ferreira, é apresentado um estudo de caso sobre a Paisagem Linguística na cidade portuguesa de Miranda do Douro, situada na fronteira espanhola de Castilla y León. O embasamento teórico teve contribuições do campo da Paisagem Linguística (Landry; Bourhis, 1997; Pan, 2007), do multilinguismo (Aronin; Singleton, 2008; Lewis, 2009) e de línguas em contato (Klee; Lynch, 2009; Juergensmeyer; Anheier, 2012), entre outros. A pesquisa utiliza, como dados de análise, imagens oficiais (top down) e não oficiais (bottom down) localizadas nas vias públicas da cidade, exibidas por meio do Google Street View – 2023 e tem como objetivo refletir acerca da Paisagem Linguística como um dos instrumentos que podem auxiliar no diagnóstico sociolinguístico dos repertórios comunicativos dos falantes da comunidade e do status das línguas nessa região fronteiriça. O autor também foca a paisagem como um importante recurso para a promoção da língua mirandesa, uma língua minoritária invisibilizada pela hegemonia das línguas oficiais (português e espanhol).

O nono artigo, intitulado “O funcionamento do espaço de enunciação entre a Libras e o Português: reflexões do lugar de significação do sujeito surdo”, escrito por Jaqueline De Sousa Macedo, traz uma discussão sobre o funcionamento do espaço de enunciação entre a Libras e o Português, a partir das reflexões feitas por Eduardo Guimarães em Semântica do Acontecimento, disciplina inserida nos estudos sobre a História das Ideias Linguísticas no Brasil. A autora analisa o funcionamento das duas línguas: Libras – Língua Brasileira de Sinais e o Português na sua relação constitutiva com seus falantes, a partir de enunciados produzidos por sujeitos surdos, em postagens na rede social Twitter, ressaltando o conflito existente no funcionamento do espaço enunciativo.

O décimo artigo, intitulado ‘Daquela marca lá’: a influência da dêixis no encapsulamento anafórico”, cuja autoria é de Claudia Toldo e Briane Schmitt, tem como tema o processo de referência e os sentidos que dele podem ser apreendidos, especificamente em relação às referências utilizadas no universo das redes sociais, considerando a necessidade de ocultar determinado léxico, em razão das regras de privacidade recorrentes em tal contexto. As autoras analisam a influência do pronome demonstrativo e do dêitico no sentido produzido pelo encapsulamento anafórico quando da resposta, no Twitter, da famosa marca de cosméticos Avon ao comentário dos administradores da influenciadora Jade Picon. O estudo tem como pressupostos teóricos

as considerações de Conte (2003) acerca da noção de encapsulamento anafórico, bem como os estudos de Cavalcante (2005) em relação às noções de anáfora e dêixis, tomando como referência os estudos da Linguística Textual.

O décimo primeiro artigo intitula-se “Entre Formalismo e Funcionalismo: considerações sobre o Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo Linguístico e uma proposta de análise a partir de princípios funcionalistas” e é de autoria de Abraão Cleber Silva Nolasco e Mayara de Oliveira Nogueira. Os autores discorrem sobre as três grandes tendências da Linguística: Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo Linguístico, apresentando uma proposta para o tratamento dos usos linguísticos por esta última teoria a partir de duas categorias de análise (iconicidade e informatividade), com base nos trabalhos de Santos (2016) e Nolasco (2022).

O décimo segundo artigo intitula-se “Orações relativas na língua portuguesa dos séculos XVII e XVIII: uma descrição da ordem”, sendo de autoria de Edivalda Araújo e Clézio Gonçalves; traz uma descrição da ordem das orações relativas em dados da língua portuguesa dos séculos XVII e XVIII, em documentos oficiais – cartas da administração pública, de modo a identificar a posição do verbo e os elementos sintáticos em seu entorno. Os dados analisados confirmam uma tendência V1 nas orações relativas, mesmo em construções em que o pronome relativo não é o sujeito. Além disso, foi observada, nesse contexto, uma mudança na preferência da ordem em relação ao sujeito: de anteposto no século XVII para posposto no século XVIII.

O décimo terceiro artigo intitula-se “Distribuição do modo verbal em português brasileiro”. O estudo tem a autoria de Roberlei Alves Bertucci e teve como objetivo descrever a distribuição dos modos indicativo e subjuntivo em português brasileiro, em especial em orações subordinadas. O autor segue a proposta de Farkas (1992), para quem essa distribuição está relacionada ou ao significado lexical do predicado da oração principal ou à leitura contextual da sentença. Seguindo essa proposta, o estudo foi desenvolvido com uma metodologia introspectiva para defender que a distribuição de modo em português brasileiro segue uma escala que vai da seleção exclusiva pelo modo indicativo (pelos predicados epistêmicos) aos que selecionam apenas o subjuntivo (pelos verbos diretivos).

O décimo quarto artigo, “Assentos de casamentos da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco (1719-1753): ler e escrever conforme as testemunhas”, de autoria de Lécio Barbosa de Assis, Jorge Augusto Alves da Silva e Vera Pacheco, focaliza as práticas sociais da cultura escrita, com especial atenção ao exame das assinaturas das testemunhas de casamentos, presentes no primeiro livro de registros paroquiais da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco, Capitania de Sergipe d’El Rey do século XVIII. Como base teórico-metodológica, os autores utilizaram a perspectiva da História Social da Cultura Escrita (Castillo Gómez, 1999; 2003; Castillo Gómez; Sáez, 1994; Petrucci, 2000; 2002) e as interfaces necessárias entre a Filologia e a Paleografia (Spina, 1977; Cambraia, 2005; Berwanger; Leal, 2008). A hipótese inicial é a de que a instrução estava diretamente relacionada com as classes da sociedade e específica para cada sexo, e teria sido este o motivo pelo qual determinadas testemunhas não grafaram seus nomes no documento.

O décimo quinto artigo intitula-se “Verbos modais em Rio de Contas (BA)”, tem autoria de Rerisson Cavalcante de Araújo, Maciele Gonçalves, Andréia Muniz Lisboa, Paula Ramos Ghiraldelli e Thiago Barbosa Soares. Os autores descrevem o comportamento dos verbos modais na fala da comunidade de origem afro do município de Rio de Contas, no interior da Bahia e buscam identificar quais formas modais expressam as modalidades epistêmica, deôntica, dinâmica, teleológica e bulética. O foco principal é a variação entre o verbo poder e a lexia dar para na expressão de possibilidade modal e entre dever e a lexia ter que na expressão da necessidade modal. Os resultados apontam que dever ocorre produtivamente apenas nos contextos epistêmicos, estando ausente nos deônticos e dinâmicos, enquanto ter que tem alta produtividade nos contextos não-epistêmicos, especialmente nos deônticos.

Este número da revista *A Cor das Letras* traz ainda duas resenhas. A primeira é de autoria de Amarildo Inácio dos Santos, intitulada “Infocracia: racionalidade digital, discursos e produção de subjetividades na contemporaneidade” e é referente ao livro *Infocracia: Digitalização e a crise da democracia*, livro publicado pela Editora Vozes e escrito pelo filósofo e ensaísta sul-coreano Byung-Chul Han. A segunda, escrita por Moisés Olímpio Ferreira, é referente ao livro “Introdução à análise da argumentação”, coletânea organizada por Isabel Cristina Michelin de Azevedo e Rubens Damasceno-Morais, publicada pela Pontes Editores.

Os textos foram escritos por pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras, engajados em projetos e grupos de pesquisas com resultados efetivos no campo dos estudos linguísticos ou filológicos. Desse modo, acreditamos em que as leituras desses textos possibilitarão excelentes trocas acadêmicas entre autores e leitores.